

*RESENHAS –
REZENSIONEN*

Hans Jacob Christoffel von GRIMMELSHAUSEN, Werke II. Grimmelshausen satirische Schriften; historische und Legendenromane. Edição crítica e comentada, org. por Dieter Breuer. Frankfurt am Main: Deutscher Klassiker Verlag 1997 (Bibliothek der Frühen Neuzeit, vol. 5/II, 1175 págs., DM 172,00, ISBN 3-618-66475-3)

Assim reza o título do principal romance de Hans Jacob Christoffel von Grimmelshausen (1622-1676), *Der abentheurliche Simplicissimus Teutsch* (publicado em 1668, mas pós-datado 1669 no frontispício, artifício bastante usado no séc. XVII, na tentativa de dar uma maior atualidade à publicação):

“Das ist : / Die Beschreibung dess Lebens eines seltzamen Vaganten / genant Melchior Sternfels von Fuchshaim / wo und welcher gestalt Er nemlich in diese Welt kommen / was er darinn gesehen / gelernt / erfahren und ausgestanden / auch warumb er solche wieder freywillig quittirt.

Überauss lustig / und männiglich nutzlich zu lesen.”

“Extremamente divertido / e a todos útil de ler” é a justificativa – ou quase a intenção programática –, que o autor nos dá, inserida na tópica da arte poética de Horácio: *prodesse et delectare, utile cum dulci*. De fato, o livro encontrou utilidade e proporcionou diversão a muitos, nestes quase 330 anos de publicação – e mais de duzentas edições, além das piratas. Este mesmo autor, preocupado ou, pelo menos, interessado na recepção de sua obra, poderia prever que seu romance é a mais famosa, a mais engraçada, a mais significativa e praticamente a única obra em prosa do séc. XVII alemão ainda lida? A estas inúmeras definições feitas pela *Literaturwissenschaft* alemã, podemos acrescentar inclusive, o que dizem dois críticos que escreveram sobre o *Simplicissimus*, aqui no Brasil: Anatol Rosenfeld: “Há exatamente trezentos anos saiu a primeira edição, depois ampliada, de um dos maio-

res romances da literatura alemã, o primeiro de importância universal (...)” (em *Letras germânicas, Tricentenário de um grande romance* (...), p. 21); e Otto Maria Carpeaux: “(...) Quanto ao valor literário é o *Simplicissimus* a maior obra da literatura alemã entre o *Nibelungenlied* e Goethe” (em *História da Literatura Ocidental*, vol. 3 (*Barroco e Classicismo*), p. 567).

A história da recepção e da crítica deste romance é um panorama da própria história da crítica literária e da cultura alemãs e suas reflexões. O *Simplicissimus Teutsch* foi, por exemplo, proibido pela Inquisição; passou a ser considerado exemplo de *Volkspoesie*, após a Revolução de 1848; foi tema de debate na Assembléia prussiana em 1876 (sobre sua devida recomendação como leitura de inspiração patriótica para a juventude, ou não, e suas conseqüências); e ganhou a condição de livro exemplar para o Nacional-socialismo – apenas para demonstrar algumas das vicissitudes que acompanharam a sua recepção e compreensão.

Fato é que, já a partir de 1670, as palavras *simplicissimus* e *simplicianisch* transformaram-se em conceitos difundidos em várias ocasiões. Por outro lado, o *Simplicissimus* influenciará diretamente outras obras, formando uma *Simpliciade* (que antecipa o que ocorrerá com o *Robinson Crusoe*), como em Johann Beers, entre outros.

No entanto, a obra de Grimmelshausen vai além de seu romance mais famoso, conforme demonstra um recente lançamento. No final do primeiro semestre de 1997, completou-se, com o terceiro volume, a edição das obras ditas “narrativas” de Grimmelshausen, publicadas pela Deutscher Klassiker Verlag, edição crítica, comentada e primorosa, sempre a partir das primeiras edições originais, organizada por Dieter Breuer (da Universidade de Aachen). A publicação “inaugura-se” em 1989. O primeiro volume traz o romance *Der abentheurliche Simplicissimus Teutsch* (1668) e a *Continuatio des abentheurlichen Simplicissimi* (1669). O segundo, de 1992, prossegue com outros livros do ciclo chamado *Simplissianische Schriften*, cujos títulos não poderiam ser mais instigantes e saborosos, *Die Le-*

bensbeschreibung der Ertzbetrügerin und Landstörtzerin Courasche (1670), *Der Seltzame Springinsfeld* (1670), *Das Wunderbarliche Vogel-Nest*, partes I e II (1672 e 1675, respectivamente), considerados também como “*continuatios*” ou partes inter-relacionadas do *Simplicissimus* (e o próprio Grimmelshausen aconselhou que, para uma compreensão “suficiente” desta sua obra narrativa, seria necessário ler todas essas partes, sem deixar nenhuma de lado), e o colóquio *Rathstübel Plutonis Oder Kunst Reich zu werden* (1672).

O terceiro volume, finalmente, chama a atenção para uma parte da obra de Grimmelshausen bastante desconhecida do público leitor e ainda bem menos estudada e valorizada pela crítica, o que a torna especialmente curiosa e interessante. São os chamados *Satirische Schriften*, e os *Historische und Legendenromane*, doze escritos publicados entre 1666 e 1673: os escritos com pano de fundo primordialmente bíblico *Histori vom Keuschen Joseph in Egypten* (1667) e a seqüência *Des Grundfrommen keuschen Josephs getreuen Dieners und Schaffners MUSAI* (1670); as novelas político-históricas dos primórdios da história da França *Dietwalt und Amelinde* (1670) e do Império bizantino *Prinz Proximus und Lympida* (1672); o diálogo satírico sobre uma “viagem” pelas penas do inferno *Die verkehrte Welt* (1672); o livrinho de adivinhação satírico *Gauckel-Tasche* (1670); a narrativa alegórico-moralista *Beernhäuter* (1670); a novela panfletária anti-bélica *Der stoltze Melcher* (1672); a história humorística, na linhagem do *Simplicissimus*, *Bart-Krieg* (1673); o escrito satírico contra a superstição *Galgen-Männlin* (1673); os ditos espirituosos de *Aus dem Ewig-währenden Calender* (1671); e os agudos e satíricos exercícios de estilo *Anhang e Extrat* (1666).

Dieter Breuer chama a atenção para o fato de que estes escritos não pretenderam ser apenas instrutivos, mas também serviram como experimentação com outros gêneros e formas literárias. É novamente a justificativa horaciana, já estampada no título do *Simplicissimus*: o autor engenhoso chama o leitor para “exercitar sua compreensão”, procurar significados nos escritos, mas também para se divertir com eles, mesmo quando trata de temas históricos. A ordem dos escritos

deste volume segue a cronologia da publicação. Desse modo, o leitor se encontra em um labirinto variado de gêneros, o mesmo labirinto em que se acha o autor.

A leitura da obra de Grimmelshausen demonstra uma atualidade desconcertante, até mesmo para nós, brasileiros, tão distantes da Alemanha, há mais de três séculos após sua publicação. Mas a importância que o romance *Simplicissimus* tem na história da literatura universal corresponde, é claro, ao reconhecimento que ele merece: as experiências e reflexões de *Simplicissimus* parecem ser um comentário permanente de nossa vida e de nosso mundo „constantemente inconstante“. Resta, agora, estender a compreensão da obra aos outros escritos menos conhecidos de Grimmelshausen.

Será que ele imaginaria que até aqui, neste distante Brasil, povoado por „devoradores de piolhos“ (conforme uma passagem em que *Simplicissimus* faz uma alusão aos brasileiros como devoradores de piolhos!... *Simplicissimus*, Livro II, cap. 28), sua obra pode proporcionar utilidade e diversão?

*Maria do Carmo M. Waizbort, pós-graduada,
Área de Alemão, USP*

Gabriele DIEWALD, Grammatikalisierung: Eine Einführung in Sein und Werden grammatischer Formen. Tübingen: Max Niemeyer Verlag 1997 (*Germanistische Arbeitshefte* 36, viii + 131 pág., DM 22,80, ISBN 3-484-25136-0)

Die erste Definition von Grammatikalisierung stammt von MEILLET (1912=1926), als "*le passage d'un mot autonome au rôle d'element grammatical*", obwohl HUMBOLDT schon 1822 dieses Phänomen erforscht hatte. Die Grammatikalisierungsforschung erfolgt heute nach HOPPER (1996: 217) in zwei Richtungen: die eine erklärt diesen Prozeß durch semantische und kognitive Bedeutungen von Wörtern und lexikalischen Kategorien; die andere berücksichtigt die Diskurskontexte (*discourse contexts*), in denen die Grammatikalisierung stattfindet. Nach HOPPER können beide Pole als komplementär angesehen werden: Der erste erklärt, *was* grammatikalisiert wird, und der andere, *wie* der Prozeß vor sich geht.

In den letzten Jahren entstanden zahlreiche Arbeiten zum Thema Grammatikalisierung, darunter das 1997 veröffentlichte Buch von Gabriele DIEWALD, das Gegenstand dieser Rezension ist. Das Buch enthält fünf Kapitel, von denen drei die wichtigsten theoretischen Aspekte und die zwei anderen konkrete Grammatikalisierungsfälle behandeln. Am Ende jedes Kapitels stehen zwei Übungsaufgaben, deren Lösungen am Ende des Buches diskutiert werden.

Im ersten Kapitel bietet DIEWALD eine theoretische Übersicht des Phänomens der Grammatikalisierung, das als die Entstehung von grammatischen Zeichen aus Lexemen und die Verstärkung der grammatischen Funktion von schon bestehenden grammatischen Formen verstanden wird. Zunächst werden die Termini und Begriffe vorgestellt, die notwendig sind, um die verschiedenen Aspekte der Grammatikalisierung diskutieren zu können. Eine grundlegende Unterscheidung ist die zwischen *Inhaltswörtern* und *Funktionswörtern*. Nach DIEWALD haben erstere eine denotative Funktion, d.h. sie dienen zur Benennung, während letztere abstrakte Beziehungen ausdrücken und